

Prognóstico da Safra de Grãos

Segundo dados da CONAB (2020), a safra nacional de grãos deverá totalizar 248,0 milhões de toneladas em 2019/20. Desse modo, a produção ultrapassará em 2,5% a obtida em 2018/19, que totalizou 241,9 milhões de toneladas, representando assim, incremento de 6,06 milhões de toneladas (Tabela 1). Quanto à área total a ser colhida, estima-se em 64,2 milhões de hectares, aumento de 967,2 mil hectares, ou seja, 1,5% maior em relação ao total obtido em 2018/19. A produtividade média deverá alcançar 3,86 t/hectare em 2019/20, incremento de 1,0% em relação à safra anterior.

Quanto às regiões do País, o Centro-Oeste alcançará 42,6% da área plantada e 45,7% da produção nacional em 2019/20 (113,3 milhões de toneladas), representação maior por conta da destacada produtividade média, de 107,2% da nacional. A Região Sul deverá continuar na segunda posição (32,6% da produção, 81,0 milhões de toneladas), o Sudeste na terceira (9,5% da produção, 23,7 milhões de toneladas) e o Nordeste na quarta posição (7,9% da produção, 19,5 milhões de toneladas). Em relação à safra anterior, o Centro-Oeste e o Nordeste perderam representatividade na produção, o Sul e o Sudeste melhoraram seu desempenho, enquanto o Norte se manteve estável.

Referente aos estados da Região Nordeste, Bahia, Maranhão e Piauí representam os maiores produtores regionais, com 43,5%, 26,2% e 22,1%, respectivamente, do total regional. A Bahia, com 8,5 milhões de toneladas, deverá aumentar em 3,5% sua produção, o Maranhão elevará em 3,1%, alcançando 5,1 milhões de toneladas, enquanto o Piauí deverá ter sua produção reduzida em 2,3%, decrescendo para 4,3 milhões de toneladas. Os demais Estados do Nordeste não alcançam 4,0% de representação regional em suas produções. Cabe mencionar que estes Estados possuem a maioria dos seus territórios no semiárido nordestino, o que impossibilita uma produção agrícola mais vultosa. Inclusive, percebe-se a baixa produtividade alcançada pelas lavouras nestas unidades, atingindo Alagoas apenas 43,6% do rendimento em nível regional, o melhor desempenho dentre eles. O Ceará, por exemplo, apesar de ter a quarta maior área plantada (10,8% do Nordeste), produz apenas 2,7% da safra regional, em virtude do baixo rendimento observado em suas lavouras, de apenas 25,1%. A produção em pequena escala, com déficits na utilização de tecnologia, sendo portanto suscetível a maiores riscos climáticos, conduzem a estes resultados.

No que diz respeito aos principais grãos da lavoura brasileira, a soja continuará sendo o principal grão nacional, com 49,3% do total de grãos produzidos no País, ou 122,2 milhões de toneladas, seguida do milho, com respectivos 39,8% e 98,7 milhões de toneladas, para a safra 2019/20. A soja, deverá aumentar, inclusive, seu peso na lavoura de grãos, tendo em vista a previsão de incremento de 6,3% em sua produção entre as safras 2018/19 e 2019/20. Somente a produção de amendoim deverá apresentar melhor desempenho, de 32,5% de aumento, no entanto este item representa apenas 0,2% da produção nacional de grãos. Além da soja e do amendoim, algodão, arroz e mamona apresentarão aumento de produção, enquanto milho, girassol e sorgo deverão apresentar declínio. No caso do feijão, sua produção deverá manter-se estável.

As condições climáticas mais favoráveis às da safra anterior têm apontado para um melhor desempenho das lavouras em 2019/20. Para algumas culturas, no entanto, em virtude de apresentarem preços mais baixos, elas têm sido substituídas por aquelas que possibilitam maiores ganhos financeiros, a exemplo da soja, milho e algodão. O feijão tem perdido áreas para essas culturas, assim como o arroz de sequeiro.

Para 2019/20, o Nordeste deverá se destacar nacionalmente na produção de mamona (maior produtor, com 28,8 mil toneladas e 92,6% do total), algodão (2ª maior produtor, com 1,7 milhões de toneladas e 24,7% do total) e soja (3ª maior produtor, com 10,8 milhões de toneladas e 8,8% do total). Representará, ainda 20,9% da produção de feijão.

Regionalmente, para a produção de grãos 2019/20, a Bahia deverá responder por 89,4% do algodão (1,5 milhão de toneladas), 63,6% do amendoim (1,4 mil toneladas), 41,8% do feijão (263,9 mil toneladas), 99,3% da mamona (28,6 mil toneladas), 28,8% do milho (1,9 milhão de toneladas), 49,0% da soja (5,3 milhões de toneladas), 48,6% do sorgo (80,4 mil toneladas) e 100,0% do trigo (14,4 mil toneladas).

O Maranhão se destacará na produção de arroz (51,9%, 145,4 mil toneladas), milho (2ª maior produtor, com 27,6% e 1,8 milhão de toneladas) e soja (2ª maior produtor, com 28,0% e 3,0 milhões de toneladas).

O Piauí será o segundo maior produtor de arroz, com 27,1% e 75,8 mil toneladas, e sorgo, com 34,0% e 56,3 mil toneladas. Alcançará também a terceira posição na produção de milho, com 24,4% e 1,6 milhões de toneladas, e de soja, com 22,9% e 2,5 milhões de toneladas.

O Ceará deverá alcançar a segunda posição na produção regional de amendoim, com 22,7% e 500 toneladas, e de feijão, com 16,0% e 100,9 mil toneladas. Representará, ainda, os 0,7% restantes da produção regional de mamona.

Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - Brasil e Regiões - Produtos Seleccionados ⁽¹⁾ - Safras 2018/19 e 2019/20

Brasil/Região/Estado	Área (Em mil hectares)			Produtividade (Em kg/hectare)			Produção (Em mil t)		
	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Nordeste	8.019,7	8.108,6	1,1	2.414	2.409	(0,2)	19.358,7	19.530,5	0,9
Maranhão	1.572,5	1.601,9	1,9	3.152	3.190	1,2	4.956,2	5.109,9	3,1
Piauí	1.499,6	1.543,7	2,9	2.950	2.801	(5,1)	4.424,4	4.323,8	(2,3)
Ceará	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
Rio G. do Norte	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
Paraíba	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
Pernambuco	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
Alagoas	65,9	65,9	-	1.332	1.050	(21,2)	87,8	69,2	(21,2)
Sergipe	157,3	157,3	-	5.097	4.148	(18,6)	801,7	652,5	(18,6)
Bahia	3.104,8	3.120,2	0,5	2.644	2.723	3,0	8.207,9	8.496,4	3,5
Centro-Oeste	26.828,4	27.344,2	1,9	4.144	4.145	-	111.164,8	113.328,4	1,9
Norte	3.096,5	3.189,6	3,0	3.281	3.302	0,6	10.160,6	10.531,6	3,7
Sudeste	5.656,6	5.796,3	2,5	4.034	4.081	1,2	22.818,2	23.656,3	3,7
Sul	19.608,0	19.737,7	0,7	4.001	4.102	2,5	78.447,5	80.960,0	3,2
Norte/Nordeste	11.116,2	11.298,2	1,6	2.656	2.661	0,2	29.519,3	30.062,1	1,8
Centro-Sul	52.093,0	52.878,2	1,5	4.078	4.122	1,1	212.430,5	217.944,7	2,6
Brasil	63.209,2	64.176,4	1,5	3.828	3.864	1,0	241.949,8	248.006,8	2,5

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste/ETENE, com dados da CONAB.

Nota: (1) Produtos seleccionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Tabela 2 - Brasil: Estimativa da área, produtividade e produção de grãos, por cultura - Safra 2018/19 e 2019/20

Produto	Área (Em mil hectares)			Produtividade (Em kg/hectares)			Produção (Em mil t)		
	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %	Safra 2018/2019	Safra 2019/2020	Var. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Algodão - Carço	1.618,2	1.661,5	2,7	2.526	2.486	(1,6)	4.087,1	4.130,7	1,1
Algodão - Pluma	1.618,2	1.661,5	2,7	1.685	1.658	(1,6)	2.725,9	2.755,3	1,1
Amendoim	146,8	156,6	6,7	2.962	3.677	24,1	434,6	575,8	32,5
Arroz	1.697,4	1.685,8	(0,7)	6.159	6.266	1,7	10.454,3	10.563,4	1,0
Feijão	2.927,3	2.909,4	(0,6)	1.032	1.039	0,6	3.022,5	3.022,8	-
Girassol	62,8	62,1	(1,1)	1.669	1.581	(5,3)	104,9	98,1	(6,5)
Mamona	46,6	48,4	3,9	658	642	(2,5)	30,6	31,1	1,6
Milho	17.492,9	17.536,9	0,3	5.719	5.629	(1,6)	100.042,7	98.710,6	(1,3)
Soja	35.874,0	36.797,9	2,6	3.206	3.322	3,6	115.029,9	122.225,2	6,3
Sorgo	732,3	706,9	(3,5)	2.973	2.947	(0,9)	2.177,0	2.082,9	(4,3)
Subtotal	60.598,3	61.565,5	1,6	3.884	3.922	1,0	235.383,6	241.440,6	2,6
Culturas de Inverno	2.610,9	2.610,9	-	2.515	2.515	-	6.566,2	6.566,2	-
Brasil	63.209,2	64.176,4	1,5	3.828	3.864	0,9	241.949,8	248.006,8	2,5

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste/ETENE, com dados da CONAB.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Ailton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. Estagiário Visitante: David de Carvalho Schopfer. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.